



RESUMO EXPANDIDO DE RELATO TÉCNICO

Saúde escolar como espaço de promoção da cultura de paz, direitos humanos e saúde ambiental: relato de intervenção educativa

Amanda Ramos Mello Bruschi, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Ana Carla Konorovski, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Matheus Crispin de Araújo, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Roberto Bohm Ulguim, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Cácia Cristina de Lima, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Raquel Lima de Brida, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

raquel.brida@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, favorecendo a construção de valores sociais, ambientais e éticos desde a infância. No contexto contemporâneo, observa-se a necessidade de integrar temas como saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos às práticas educativas, considerando que tais dimensões influenciam diretamente a formação cidadã e o bem-estar coletivo.

A educação para a cidadania é um processo contínuo que deve iniciar-se na primeira infância e se estender por toda a vida escolar (Mesquita, 2022). Dito isso, a educação ambiental no processo educativo, garantida pela Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, visa à construção de uma consciência ecológica. Essa se materializa por meio da adoção de princípios éticos e de diretrizes que orientam as relações sociais e práticas econômicas, de forma a abordar criticamente os benefícios e malefícios da apropriação e utilização dos recursos naturais (Verderio, 2021).

Além disso, em maio de 2012, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos, que contêm normas que conceituam práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos por meio de ações que visam promover, proteger, defender e aplicar esses princípios no cotidiano e na vida cidadã de indivíduos que são titulares de direitos e de responsabilidades, tanto individuais quanto coletivas (Klein e D'água, 2015).

Apesar dessas diretrizes, observa-se que tais temas frequentemente são abordados de forma fragmentada no ambiente escolar, dificultando a compreensão integrada entre cuidado ambiental, relações interpessoais e saúde. Nesse sentido, intervenções educativas conduzidas por universidades, por meio da extensão, podem contribuir para aproximar conhecimento

acadêmico e realidade social.

Diante desse cenário, o presente projeto teve como objetivo promover ações educativas voltadas à saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos em diferentes etapas do desenvolvimento infantil, utilizando estratégias pedagógicas lúdicas e participativas adaptadas às especificidades etárias dos estudantes.

MÉTODO

Trata-se de um relato técnico de intervenção educativa extensionista realizado em duas instituições públicas de ensino do município de Campo Mourão (PR): o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) São José e a Escola Municipal Castro Alves.

A intervenção foi planejada e executada por acadêmicos do curso de Medicina, sob orientação docente, adotando metodologias ativas de ensino-aprendizagem e abordagem participativa. As atividades foram estruturadas conforme a faixa etária dos participantes, buscando favorecer a aprendizagem significativa por meio da integração entre teoria e prática, também promovendo a conscientização das crianças acerca da saúde ambiental e promoção da cultura de paz e direitos humanos.

No CMEI São José, com crianças do maternal, foi realizada uma apresentação dialogada sobre cuidados com o ambiente e convivência respeitosa, seguida da atividade prática intitulada “Plantando a Paz”. Cada criança realizou o plantio de sementes de feijão em copos com algodão, utilizando a analogia entre o cuidado necessário ao crescimento da planta e os cuidados essenciais às relações humanas, como respeito, amizade e cooperação.

Na Escola Municipal Castro Alves, com estudantes do 4º ano do ensino fundamental, a intervenção iniciou com apresentação dialogada sobre saúde ambiental e responsabilidade coletiva, seguido da construção de um mural colaborativo em papel craft. Os alunos produziram desenhos representando situações relacionadas ao cuidado com o meio ambiente e à promoção da saúde. Após a conclusão da etapa de desenhar, os desenhos foram colados no mural pelos próprios alunos, simbolizando a importância da ação coletiva e o cuidado com o ambiente.

A organização das atividades em teórico e prática promoveram a participação ativa das crianças, favorecendo a aprendizagem lúdica e reflexão, reforçando a relação entre preservação ambiental, saúde, convivência harmônica e valores de cidadania, assim valorizando o protagonismo infantil no processo educativo.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O projeto foi desenvolvido em duas instituições públicas da rede municipal de ensino de Campo Mourão–PR: o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) São José e a Escola Municipal Castro Alves. Ambas instituições, mantidas por recursos públicos nacionais e inseridas no setor de serviços educacionais, com atuação voltada à formação pedagógica, social e cidadã de crianças da educação infantil e do ensino fundamental.

Localizadas em área urbana, as instituições integram a estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Educação, composta por direção escolar, coordenação pedagógica, corpo docente e equipe de apoio, possibilitando a realização de projetos intersetoriais em parceria com outras políticas públicas. As ações extensionistas foram desenvolvidas mediante articulação entre universidade e gestão escolar, com planejamento conjunto das atividades.

A intervenção surgiu da necessidade de fortalecer abordagens educativas relacionadas à saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos, frequentemente trabalhadas de forma fragmentada no ambiente escolar. Assim, o projeto buscou integrar educação e saúde por meio de estratégias participativas adequadas às diferentes fases do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes e para a aproximação entre universidade e comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção evidenciou elevada participação das crianças nas atividades propostas, demonstrando que estratégias lúdicas e práticas favorecem a compreensão de temas complexos quando adaptadas ao nível de desenvolvimento cognitivo.

No CMEI São José, as crianças estabeleceram associações simbólicas entre o crescimento da planta e atitudes de cuidado e afeto, indicando assimilação dos conceitos por meio da experiência concreta. A atividade prática favoreceu interação, curiosidade e envolvimento emocional, elementos fundamentais para aprendizagem na primeira infância.

Na Escola Municipal Castro Alves, os estudantes apresentaram maior capacidade reflexiva, expressando nos desenhos situações relacionadas à preservação ambiental, respeito coletivo e promoção da saúde. A construção do mural coletivo estimulou cooperação e senso de pertencimento, reforçando a dimensão social do cuidado ambiental.

Além do impacto educativo nas crianças, a experiência contribuiu para a formação dos acadêmicos de Medicina, possibilitando o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, adaptação da linguagem científica ao público infantil e compreensão ampliada do papel do profissional de saúde na promoção da cidadania e da saúde coletiva.

Os resultados reforçam que intervenções extensionistas no ambiente escolar constituem ferramentas potentes para integrar educação, saúde e formação profissional, promovendo aprendizagem significativa para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que ações educativas baseadas em metodologias participativas e lúdicas favorecem a abordagem integrada da saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos no contexto escolar. A adaptação das estratégias às diferentes faixas etárias mostrou-se essencial para ampliar o engajamento e a compreensão dos estudantes.

Além de contribuir para o desenvolvimento de valores relacionados ao cuidado e à convivência social, o projeto fortaleceu a articulação entre universidade e comunidade, evidenciando o potencial da extensão universitária como espaço formativo para futuros profissionais de saúde comprometidos com práticas humanizadas e socialmente responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Saúde Ambiental; Empatia; Paz. Saúde escolar.

AGRADECIMENTOS: À universidade e à comunidade escolar pelo apoio, acolhimento e colaboração no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 02 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-em-direitos-humanos>. Acesso em: 02 out. 2025.

KLEIN, A. M.; D'ÁGUA, S. L. A Educação em Direitos Humanos nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas de São Paulo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 277-292, jan./mar. 2015. Editora UFPR.

MESQUITA, D. L. Cidadania desde a infância e educação para democracia: da negação da fala à perspectiva de fortalecimento da voz da criança. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v.27, 2022.

VERDERIO, L. A. P. O desenvolvimento da educação ambiental na educação infantil: importância e possibilidades. **Revbea**, São Paulo, v.16, n.1, p.130-147, 2021.